

custo, a fim de deturpar a vontade do eleitorado daquela região.

O segundo exemplo que me traz à tribuna é sobre a visita do Sr. Governador do Estado a Bauru, nas vésperas de uma greve de graves consequências para os destinos, não apenas de São Paulo, como, também, de todo o país, como seja a greve dos servidores da Paulista, do D.E.R. e do D.A.E. S. Exa., chegando a Bauru, no instante em que havia expectativa, em que se falava em estado de sítio, em que a população aspirava por paz e tranquilidade, aspirava por um clima de concórdia, a fim de que o movimento grevista decorresse em paz, em clima de cordialidade que sempre cercou todos os movimentos da Paulista, o Sr. Governador foi à praça pública, em Bauru, para pregar a discórdia, para anunciar a tempestade, o chicote contra os trabalhadores que anunciavam uma greve justa sob todos os pontos de vista. S. Exa., o Sr. Governador, deu uma demonstração inequívoca a nós, habitantes de Bauru e da região, de que deseja realmente que este país seja assolado por uma crise de graves consequências, porque, em vésperas de movimento grevista normal, como sóe ser e dos servidores da Paulista, um movimento reivindicatório, de caráter econômico, S. Exa. vai à praça pública, visitando Bauru, na defesa de seu candidato, e inicia sua pregação subversiva e deletéria, visitando o D.E.R. e se referindo aos servidores daquele Departamento como homens da vagabundagem e da malandragem, expressões usadas por S. Exa., ao visitar o D.E.R. naquela cidade.

E, Sr. Presidente e Srs. deputados, se não tivéssemos consequências mais graves em Bauru foi porque a Força Pública, com seu contingente local, soube respeitar os direitos dos grevistas, soube agir como elementos que, realmente, desejavam apenas fazer valer a disciplina, e não espancar os grevistas, como era a vontade do Sr. Governador e dos Secretários de Estado.

Sr. Presidente e Srs. deputados, eu queria ainda, nesta oportunidade, mencionar uma verdadeira fraude que vem sendo feita contra a vontade da nova lei eleitoral.

Sabem os Srs. deputados que nos 30 dias anteriores ao pleito é proibida a propaganda falada paga pelo rádio, respeitado apenas o horário gratuito de 1 hora, com absoluta equidade, pela Justiça Eleitoral, a todos os partidos políticos.

Um dos membros desta Casa, o nobre deputado Nicola Avallone Júnior, que deveria ser um dos arautos da nova lei eleitoral, como representante do povo, que deveria ser um homem a pregar o respeito às leis e à Constituição, foi o primeiro a dar exemplo para fraudar a vontade da lei eleitoral, pois S. Exa., no último dia do pleito, quando se deveria encerrar a propaganda falada pelo rádio — já estava proibida a propaganda paga — S. Exa. contratou uma das emissoras de Bauru, de meio dia até as 6 horas do dia de encerramento da propaganda eleitoral falada, e ocupou os microfones daquela emissora, distribuindo injúrias e calúnias a Bauru. A pretexto de um comício que foi de meio dia até a meia noite do dia 3, a emissora de rádio, para fraudar a vontade da lei eleitoral, colocou meia dúzia de "cupinchas" seus em frente do palanque, para ali aplaudir durante doze horas aquilo que não podia, em absoluto, ser considerado um comício, mas uma forma de fraudar a vontade da lei eleitoral, uma forma de fazer valer o poder econômico. Esse é o exemplo dado por um dos elementos que deveriam fazer valer a lei, não obstante sua condição de representante do povo e de arauto, vamos repetir, da vontade da lei e da vontade da Constituição.

Venho a esta tribuna para denunciar esse mau representante do povo que está deshonrando a Assembleia Legislativa e para dizer ainda mais que esse representante do PDC, inclusive, se valeu da força de seu partido em favor de seu candidato, informando a Bauru, através da rádio, que tinha em suas mãos cinco deputados do Partido Democrata Cristão e o orçamento do Estado e que se o Sr. Governador fosse a Bauru para tomar partido, nas eleições, contra seu candidato, poderia, inclusive, comandar os deputados do PDC para a rejeição do orçamento do próximo ano.

É claro, Sr. Presidente e Srs. deputados, que uma afirmativa como esta joga por terra a confiança do povo na Assembleia Legislativa, quando o povo passa a entender, acreditando na palavra de um dos seus representantes, que a sorte da peça orçamentária, de importância magna para a conduta das realizações do Estado, depende da visita de um Governador a uma cidade, depende da palavra de um líder com respeito à sorte da candidatura de um dos seus homens de Governo.

Sr. Presidente e Srs. deputados, é claro que para o povo de Bauru e região, restou uma idéia bastante desastrosa a respeito da peça orçamentária, como se o orçamento dependesse de uma das bancadas, como se o orçamento pudesse ser rejeitado, como se pudesse vigir o orçamento do ano anterior, porque o Sr. Governador foi a uma cidade e tomou partido num pleito eleitoral. É um líder desta Assembleia, é um líder de bancada que vai a praça pública para utilizar-se destes métodos e enxovalhar o nome da Assembleia Legislativa. Eu traço este depoimento a esta Casa para que saibam todos, e, principalmente, os integrantes da bancada do PDC, a quem está entregue a sorte de sua bancada, no corrente ano legislativo, e de que métodos está se utilizando no sentido de pregar em praça pública a sorte de sua legenda.

O Sr. Solon Borges dos Reis — V. Exa. permite um aparte. (Assentimento do orador) — Estava fora do Plenário, nobre deputado, e só agora adentro o recinto, surpreendido com a oração de V. Exa. em que, examinando a conjuntura pré e post-eleitoral de Bauru, desfecha violento ataque con-

tra nosso colega de Assembleia Legislativa, o nobre deputado Avalone Junior, que não se encontra presente. Faço votos para que em outra oportunidade, em que esteja presente o líder da minha bancada aqui nesta Casa, possamos, V. Exa. e ele, dialogar sobre os problemas comuns da cidade que ambos representam nesta Assembleia, e que são de interesse de todo o Estado, porque Bauru é, realmente, uma das principais cidades de nosso território. Desejo, como membro da bancada do PDC, dizer a V. Exa. que em hipótese alguma poderemos aceitar a informação de que qualquer dos membros desta Casa pudesse chegar ao propósito de enxovalhar o nome da Assembleia Legislativa em atuação neste recinto ou fora dele, por pensamentos, palavras ou atos. Acredito que o nobre deputado Avalone Junior, que lidera a bancada do PDC na Assembleia Legislativa, poderá oferecer a V. Exa. as razões pelas quais adotou o comportamento que teve na campanha eleitoral, e que, certamente, não mereceu a aprovação de V. Exa. Ao dizer estas palavras em apoio ao meu companheiro de partido tenho a certeza e a convicção de que assim que estiver presente o deputado Avalone Junior poderá afirmar a V. Exa. as razões que sempre inspiraram sua conduta política aqui e lá. Para nós, o que demonstra o nobre deputado Avalone Junior é que procura no limite extremo de suas possibilidades representar os interesses do seu povo e servir à causa de sua bandeira.

O SR. NILSON COSTA — Nobre deputado Solon Borges dos Reis, lamento mais que V. Exa. a não presença, neste instante, do nobre deputado Avalone Junior, para que pudéssemos dialogar. S. Exa., aliás, dá mais uma demonstração de fuga ao diálogo, porque S. Exa. sabia que eu estava inscrito, em segundo lugar, no Grande Expediente, para falar. S. Exa. sabia que eu iria abordar o assunto nesta tribuna. Devo mencionar a V. Exa. dois fatos ocorridos na campanha eleitoral, que tem provam a covardia desse representante do povo no trato ou na prova das afirmações que faz em público.

O nobre deputado Nicola Avallone Junior, na época pré-eleitoral, afirmou pelo rádio, em Bauru, que havia incluído no orçamento, para o Município de Bauru, uma verba de 15 milhões de cruzeiros, para iluminação pública, e afirmava não saber, então, o fim que havia sido dado a essa verba pelo Prefeito Municipal Sr. Irineu Bastos, eleito, aliás, com o apoio do próprio deputado Avalone Junior nas últimas eleições. O Sr. Prefeito Irineu Bastos foi a uma das emissoras de televisão e informou ao deputado que estaria no Canal 2 de Bauru, para discutir aquele assunto e provar, através de documentos, a inclusão e o recebimento ou não dessa verba pela Prefeitura de Bauru.

Quero informar a V. Exa. que nesse programa de TV ficou uma cadeira vazia ao lado do prefeito. O nobre deputado Avalone Junior fez aquela afirmativa e não teve a coragem de comparecer ao programa de televisão para provar o que disse.

Posteriormente, o nobre deputado Avalone Junior assacou também, contra mim, uma acusação de origem sindical, porque sou Presidente da Associação dos Ferroviários da Noroeste do Brasil. Eu o desafiei a vir em praça pública dialogar, sob pena de ser taxado de leviano, indigno e pusilânime e mau representante do povo, se não provasse o que afirmou contra mim. S. Exa. deixou, ainda uma vez, a cadeira vazia no dia 3 de outubro, no Canal 2 de Bauru, quando do encerramento da minha campanha deixei essa cadeira à disposição de S. Exa. Mais uma vez S. Exa. fugiu ao debate, e recebeu da crônica de Bauru, a pecha de covarde, pusilânime e caluniador, pecha que trago neste instante, a esta tribuna, lamentando que V. Exa. ainda não conheçam, pelo tempo que têm de convivência com esse deputado, os seus métodos indignos de representante do povo, métodos que foram agora devidamente tratados pela opinião pública bauruense, dando ao seu candidato o terceiro lugar, que representou para nós, que lutamos sem tempo na campanha, sem dinheiro e gastando no máximo um décimo do que gastou o deputado Avalone Junior, um segundo lugar, em consequência dessa campanha torpe que S. Exa. o deputado Nicola Avallone Junior lançou em praça pública.

O Sr. José Lurtz Sabá — V. Exa. permite um aparte. (Assentimento do orador) — Nobre deputado, já de passagem por Bauru, na campanha política, tive conhecimento da candidatura de V. Exa. e posso dizer que a Casa ganha, embora como suplente, uma figura extraordinária. Não quero entrar no mérito da acusação que V. Exa. faz neste instante. E assim que o deputado tem que fazer, com altivez, coragem e disposição, reparando os erros dos próprios integrantes deste Parlamento, porque muitas vezes já afirmou nesta tribuna que o povo não pode fiscalizar os atos dos Srs. deputados e somente os Srs. deputados podem fazê-lo. Neste instante V. Exa. traz um testemunho de coragem e disposição. É assim que o parlamentar tem que proceder, com coragem e dignidade. É assim que se faz digno da opinião pública e do povo. É assim que iremos reparar as nossas falhas e evitar que o Parlamento e nós próprios cometamos tantos erros que vêm contribuindo às vezes para a discrepância total da opinião pública em relação a nós parlamentares. V. Exa. como meço, receba deste humilde meço também, não em relação ao fato que V. Exa. refere de um parlamentar desta Casa, mas a atitude que V. Exa. toma neste instante. Peço a minha solidariedade, da minha primária. E cada um dos parlamentares desta Casa que puder de qualquer forma, terá terribil a minha solidariedade, a minha solidariedade, na reparação dos nossos próprios erros, para que sejamos dignos da confiança do povo e

para que este Parlamento continue cada vez mais alto e constitua a própria sustentação do regime, e por que não dizer, da democracia.

O SR. NILSON FERREIRA COSTA — Muito obrigado a V. Exa.

É esse exatamente o intuito que me move ao vir à tribuna: o decóro, a salvaguarda da dignidade da própria Assembleia Legislativa. Não me preocupa a pessoa desse parlamentar, a quem a opinião pública de Bauru e da região já deu a devida resposta nas urnas. É um elemento — usando uma expressão popular — que desapareceu na poeira eleitoral, superado por idéias novas. S. Exa., o deputado Avallone Junior, que, por questão de sorte-acredito — tem nesta Assembleia a liderança de uma das mais dignas e das mais decentes bancadas, naturalmente, a esta altura, há de convir em que os seus métodos rasteiros de fazer política, a sua maneira de assacar contra a dignidade dos seus próprios companheiros de parlamento estão ineferamente superados, não encontram mais receptividade; encontram, isso sim, repúdio por parte da opinião pública de São Paulo.

Nobre deputado, eu queria, ainda nesta oportunidade, ressaltar um outro aspecto da atuação parlamentar na Assembleia Legislativa. Nós temos a impressão, ou tem impressão a opinião pública de São Paulo e os demais componentes desta Casa, de que Bauru anseia, de que Bauru só sobreviverá em consequência da aprovação de uma emenda que visa restabelecer a loteria estadual. Nada mais longe da realidade. Tenho tido contacto permanente com a opinião pública de Bauru e posso dizer que não é isso que o deputado traz à tribuna: um povo que anseia pela loteria estadual. S. Exa. não interpreta os verdadeiros anseios, os verdadeiros sentimentos da opinião pública de Bauru, ao vir a esta tribuna, permanentemente, defender o restabelecimento da loteria estadual. Seria redundância vir apresentar os fatores, os pormenores, os argumentos, que já estão, são dúvida, esgotados, pela palavra de outros parlamentares, que não recomendam o restabelecimento da loteria estadual, dentre eles o fato de que se deve reconhecer a sua necessidade porque o jogo é inato ao homem. Seria o mesmo que reconhecermos a necessidade, também, do amparo do Estado à prostituição, à cobrança de uma taxa, vamos dizer assim, por parte do Estado, como se cobra nos Estados Unidos, imposto por antecipação: cada meretriz recolhendo, antecipadamente, o fruto do seu trabalho, daquilo que se intitula de vida fácil.

Não é esse o anseio da população de Bauru. Venho a tribuna para dizer, em nome da família decente, da parte sã da população bauruense, que não estamos desejando restabelecer o jogo em São Paulo, como não desejamos, a título de reconhecer um fato inevitável, que o Estado faça plantações de maconha, inclusive na reforma agrária, reservando bons pedaços de terra para isso. Dentro da tese desse parlamento, deveríamos também defender, diante da inevitabilidade do vício pelos entorpecentes, que o Estado passasse a explorar plantações de maconha, inclusive, como se faz em anúncios de loteria, apregoando os benefícios que porventura existam no uso da maconha e outros entorpecentes.

O SR. ISRAEL DIAS NOVAES (Com assentimento do orador) — Nobre deputado Nilson Costa, ao longo de sua eloquente oração, está a Casa apreendendo a asperza da luta política sustentada por V. Exa. no seu município. Quero dizer a V. Exa. que, nesta Casa, poucos acreditavam na viabilidade da sua eleição, eis que enfrentava duas forças ponderáveis daquela grande cidade do Estado: um primeiro lugar, a força do governo, um governo verdadeiramente interessado em ganhar de qualquer maneira, a todo vapor, sem escrúpulos, sem constrangimento de espécie alguma, quer dizer, fazendo valer sua máquina, para esmagar as tendências democráticas e libertárias do povo; em segundo, forças arraigadas da cidade de Bauru, como o deputado Avallone Junior, tradicional política bauruense, também empenhado em salvar a sua corrente naquela cidade. V. Exa. sozinho. V. Exa. com o seu partido, que fez questão de prestigiar-lo sempre, pois conhece a importância que V. Exa. significa nos nossos quadros e a significação da sua cidade para a luta geral. Quando digo que V. Exa. contou com o partido, quero dizer — testemunha que sou — que V. Exa. contava, na verdade, com o verdadeiro povo bauruense, com os ferroviários, com os trabalhadores, com os intelectuais. Aliás, nobre deputado, V. Exa. é bauruense no que Bauru tem de mais expressivo, de mais representativo e, por que não dizer, daquilo que Bauru tem de mais esperançoso e progressista no bom sentido. Agora, V. Exa. descreve os pormenores da sua aspera jornada. Queremos lamentar que o povo de Bauru não lhe tenha dado a vitória, vitória que mais cedo ou mais tarde lhe será entregue, porque haverá tempo para que o povo se arrependa de ter prestigiado, não o candidato vencedor, mas esse governo que aí está, que já demonstrou ser inimigo da cultura, através de humilhação dos professores, através de desprezo que vota aos trabalhadores em geral no Estado. Mas V. Exa., se não foi para a chefia de Bauru, estará permanentemente nesta Casa, porque estamos vendo a sua capacidade de sustentar os seus pontos de vista contra todos e contra tudo, estamos vendo a altivez com que V. Exa. sabe ficar sozinho, quando isso acontece. Entre seus companheiros da bancada udrista, estamos dispostos a nos rezejar, a estar permanentemente, um deputado de licença, para que o grande deputado Nilson Costa, grande bauruense, esteja permanentemente nesta Casa, fazendo presente a opinião pública e a vibração da grande cidade de Bauru. (Muito bem!)

O SR. NILSON COSTA — O aparte de V. Exa. sobrecarregou-me a memória, porque quando V. Exa. traz a sua homenagem, a

homenagem da bancada da UDN, não ao humilde representante de Bauru, mas à própria população daquela grande metrópole tal mal representada em seus pontos de vista nesta Casa.

Sr. Presidente, eu queria informar que, embora condenando certos métodos que o governador para assegurar a vitória do seu candidato em Bauru, nada tenho, absolutamente, contra o candidato vitorioso, Dr. Nuno de Assis, médico ilustre que foi membro da UDN quando prefeito de Avai, cidadão digno sob todos os pontos de vista, que sem dúvida contará com a nossa colaboração para que apresente ao povo de nossa cidade um governo austero, digno e correto. O meu pronunciamento tem o caráter de uma denúncia à Assembleia Legislativa, denúncia de alguém que tem experiência própria...

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao orador que lhe restam dois minutos.

O SR. NILSON COSTA — Pois não. Denúncia de alguém que tem experiência própria dos métodos adotados pelo governo, mas de quem não tem quaisquer resquícios de ódio ou de despeito pela vitória de um candidato sobretudo digno, que foi o vencedor das eleições em Bauru, amigo meu, o Dr. Nuno de Assis.

Ao encerrar as minhas palavras, queria lamentar que em próxima oportunidade talvez aqui não esteja para ter aquele diálogo mencionado pelo nobre deputado Solon Borges dos Reis com o deputado Avalone Junior, como seria de meu desejo dialogar com ele, porquanto o diálogo não foi possível na televisão, em Bauru, quando eu o cingidei e ele covardemente fugiu.

O Sr. Roberto Cardoso Alves — Talvez ele não pretendesse dar-lhe cartaz, dialogando com V. Exa. V. Exa. coloca a luta no campo pessoal. Nem bem chegou V. Exa. já aderiu ao governo.

O SR. NILSON COSTA — Vou responder antes ao aparte que V. Exa. deu sem solicitar.

O Sr. Cardoso Alves — Não pedi o aparte. V. Exa. coloca a luta no campo pessoal. Nem bem chegou aderiu ao candidato que o derrotou e ao governo.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. NILSON COSTA — Se V. Exa. acompanhasse a política em Bauru, veria que esse deputado que defende agora tem vilipendiado e envenenado a opinião pública bauruense. Foi ele quem colocou a luta em campo pessoal.

(E' dado um aparte sem solicitação).

O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. NILSON COSTA — Sr. Presidente, Srs. deputados, queria apenas encerrar minhas palavras, deixando para posterior ocasião, que sem dúvida será agradável para mim, o diálogo com o nobre deputado. Aproveito a oportunidade para externar a minha solidariedade não apenas como representante do povo, mas como presidente da Associação dos Ferroviários da Noroeste do Brasil, aos professores, na árdua luta que estão encetando pela conquista de suas reivindicações, reivindicações essas substanciadas na volta do regime de 12 aulas semanais e 50 mensais, nas vantagens do nível universitário, na incorporação das aulas extraordinárias, na aposentadoria e no aumento proporcional aos professores contratados.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — (Para reclamação) — Sem revisão de oradores — Sr. Presidente, amanhã será o "DIA DO PROFESSOR" e aqui comparecerão os professores. Desejo nesta oportunidade, ao ocupar a tribuna da Assembleia Legislativa, hipotecar irrestrita solidariedade aos líderes dessa campanha e que esse movimento seja vitorioso porque ele representa, indubitavelmente, uma campanha que merece o apoio incondicional da Assembleia e os deputados deverão acolher os professores de São, que aqui estarão amanhã, às 15 horas, pois a eles o Brasil muito deve, especialmente São Paulo, pelo esforço e dedicação em dando ensinamento às crianças da nossa terra.

Ainda há poucos dias uma emissora de televisão fez uma campanha em prol da Cruzada Pró-Infância. Será preciso neste instante reafirmar que amanhã inicia-se a cruzada dos professores de São Paulo.

Quereria expressar também a minha estranheza diante dos termos e publicações do "Diário Oficial" de sábado último, em sua primeira página.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência comunica a V. Exa. que o seu tempo está esgotado.

O SR. NILSON FERREIRA COSTA — Para concluir, Sr. Presidente. Ao mesmo tempo que a Secretaria da Educação expressa suas homenagens pela passagem do dia 15 de outubro, exaltando a pessoa do professor, na mesma página lança uma advertência de forma coativa, indireta, ao professor, falando sobre o não direito de greve do funcionário público.

Considero a greve, não a greve política, mas a greve voltada às reivindicações legítimas, como legítima defesa, um mal menor em relação a um mal maior, que é o asfixiamento do trabalhador pelas más condições de vida.

Expresso aqui, Sr. Presidente, a minha solidariedade e apoio incondicional aos professores e seus líderes nessa luta por melhores condições de vida.

O SR. OSWALDO MASSEI — Sr. Presidente, peço a palavra como líder de bancada, de acordo com o artigo 80.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Oswaldo Massei pelo artigo 80, como líder de bancada.

O SR. OSWALDO MASSEI — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, recebi de um grupo de professores de São Caetano do Sul um abaixo-assinado cujo teor é o seguinte:

(Lê Senhor Oswaldo Massei) — Nobre deputado à Assembleia Legislativa do Estado